



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO

BOLETIM DE EMPREGO



IV TRIMESTRE

2023

FICHA TÉCNICA

BOLETIM DE EMPREGO – IV TRIMESTRE 2023

© 2024 SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO – MOÇAMBIQUE

REPRODUÇÃO AUTORIZADA, EXCEPTO PARA FINS COMERCIAIS, COM INDICAÇÃO DA FONTE BIBLIOGRÁFICA

TÍTULO:

BOLETIM DE EMPREGO – IV TRIMESTRE 2023

EDITOR: SECRETARIA DE ESTADO DA
JUVENTUDE E EMPREGO

COORDENAÇÃO: EDUARDO NAFTAL CHIMELA

PRODUÇÃO: PAULINO B. R. BUNGALLAH,
ROGÉRIO LANGA, BRUNO CAMBULA E EDSON
MAUTE

DESIGN E GRAFISMO: PAULINO B. R.
BUNGALLAH

DIFUSÃO: SECRETARIA DE ESTADO DA
JUVENTUDE E EMPREGO

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CONSTRANGIMENTOS	7
3. PRINCIPAIS CONCEITOS	8
4. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS	10
5. CONJUNTURA ECONÔMICA.....	11
6. EMPREGO	13
7. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS.....	19
8. KIT's DE AUTO-EMPREGO.....	22
9. OFERTA DE EMPREGO.....	23
10. DESEMPREGO	24
11. VAGAS DE EMPREGO.....	27
12. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	30
FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	30
13. CONSIDERAÇÕES.....	34
14. BIBLIOGRAFIA	36

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego	12
Gráfico 2 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre	12
Gráfico 3 - Empregos por província..	13
Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE.	14
Gráfico 5 - Emprego por interveniente	15
Gráfico 6 - Emprego por Categoria	15
Gráfico 7 - Pessoas com deficiência	16
Gráfico 8 - Emprego por Tipologia.	16
Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária.	17
Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade.	18
Gráfico 11 - Estágios Pré-profissionais por província	19
Gráfico 12 - Estágios Pré-profissionais por duração	20
Gráfico 13 - Estágios Pré-profissionais por faixa etária	20
Gráfico 14 - Estágios Pré-profissionais por nível de escolaridade	21
Gráfico 15 - Kit's Distribuídos por província	22
Gráfico 16 - Ofertas recebidas por província.	23
Gráfico 17- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade	23
Gráfico 18 - Desemprego acumulado	24
Gráfico 19 - Desemprego Acumulado por Província.	24
Gráfico 20 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária.	25
Gráfico 21 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade.	26
Gráfico 22 - Desemprego inscrito no período	26
Gráfico 23 - Vagas de Emprego por província	27
Gráfico 24 - Vagas por Sector de Actividade	28
Gráfico 25 - Vagas por Tipo de contrato	28
Gráfico 26 - Vagas por Nível de Escolaridade	29

Gráfico 27 - Vagas por Anos de experiência	29
Gráfico 28 - Graduados em regime presencial no IFPELAC	30
Gráfico 29 - Graduados pelas Unidades Móveis	31
Gráfico 30 – Pessoas com Deficiência graduadas	31
Gráfico 31 - Graduados em Administração do Trabalho	32
Gráfico 32 - Combatentes e seus Dependentes graduados	33

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas - I e II Trimestre 2023	32
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

AENA – Associação Nacional de Extensão Rural

ANEP – Autoridade Nacional de Educação Profissional

APE – Agência Privada de Emprego

CAE – Classificação das Actividades Económicas

FFP – Fundo de Fomento Pesqueiro

FNDS – Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável

FPRN – Fundo da Paz e Reconciliação Nacional

IEE – Indicador de Perspectivas de Emprego

IFPELAC – Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEP, I.P – Instituto nacional de Emprego, Instituto Público

OIT – Organização Internacional do Trabalho

RAS – República da África do Sul

PEA – População Economicamente Activa

SEJE – Secretaria de Estado da Juventude e Emprego

1. INTRODUÇÃO

O Boletim de Emprego referente ao IV Trimestre de 2023 oferece uma análise da dinâmica do emprego no país, através da compilação de dados administrativos provenientes de diversas instituições, públicas e privadas.

O Boletim aborda nos seus 13 capítulos diversos temas designadamente dados sócio-demográficos, a conjuntura económica, oferta e demanda de emprego, estágios pré-profissionais e educação profissional. Em cada capítulo é feita uma breve análise dos indicadores relevantes, com vista a permitir a sua compreensão e uma visão informada das tendências de emprego.

A publicação regular deste Boletim tem um papel crucial na construção de séries temporais, que permite o acompanhamento integrado e oportuno do comportamento do emprego. Igualmente, tem o condão de influenciar as medidas de políticas, contribuindo, deste modo, para a melhoria contínua desta variável na conjuntura sócio-económica do país.

No entanto, releva observar que a análise da dinâmica do emprego, baseada principalmente em dados administrativos, apresenta algumas limitações, devendo ser feita de forma conjugada com os resultados dos inquéritos do Instituto Nacional de Estatística (INE), que oferecem uma maior abrangência, concorrendo para a compreensão global das dinâmicas do emprego no país.

O presente boletim contém partes analítica e estatística, com a seguinte estrutura:

- Indicadores sócio-demográficos
- Conjuntura económica
- Empregos registados
- Estágios Pré-profissionais
- Kits de auto emprego
- Ofertas de emprego
- Desemprego
- Vagas de emprego
- Educação Profissional
- Formação profissional

2. CONSTRANGIMENTOS

A produção do Boletim Trimestral de Emprego tem como um dos principais objectivos criar uma série temporal que permita acompanhar, de forma sistemática, a evolução da variável emprego, dentro e fora do país, concorrendo para a tomada de decisões informadas. Com a excepção da África do Sul, o processo de colecta, tratamento, produção e divulgação de informações relevantes sobre o emprego dos moçambicanos na diáspora, tem sido um desafio e prioridade da área de emprego.

Para a materialização deste objectivo, torna-se pertinente as autoridades diplomáticas e consulares do país incluir esta matéria na sua agenda de trabalho, assegurando a colaboração dos países acolhedores da mão-de-obra moçambicana.

A nível do país, mostra-se pertinente a contínua expansão dos serviços públicos de emprego visando alargar a sua cobertura e permitir a recolha e análise de informação sobre as tendências de emprego.

É nossa expectativa que a leitura deste Boletim contribua e fortaleça o conhecimento da situação do emprego no país e alguns factores que o influenciam.

3. PRINCIPAIS CONCEITOS

- **COLOCAÇÕES EFECTUADAS** - Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período de referência com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego ou Agências Privadas de Emprego (APEs).
- **DESEMPREGADOS REGISTRADOS NO FINAL DO PERÍODO (ACUMULADO)** - Pessoas sem emprego, mas disponíveis para trabalhar e que no final do período em análise permanecem inscritos nos Centros de Emprego.
- **DESEMPREGADOS INSCRITOS** - Pessoas sem emprego, mas disponíveis para trabalhar e que durante o período em referência se inscreveram nos Centros de Emprego e Agências Privadas de Emprego.
- **EMPREGADO** - Pessoa com idade mínima especificada que no período de referência se encontrava numa das seguintes situações (definição da OIT):
 - ✓ Tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou espécie;
 - ✓ Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
 - ✓ Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao serviço por uma razão específica;
 - ✓ Estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.
- **FORÇA DE TRABALHO (OU POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA (PEA))** - toda a população de 15 e mais anos de idade ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência); e também aquela pessoa que no período de referência estava desocupada, mas estava disponível para realizar qualquer actividade económica.
- **INDICADOR DE PERSPECTIVAS DE EMPREGO (IEE) E DO EMPREGO ACTUAL** - O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego num horizonte de curto prazo. O indicador do emprego actual é calculado da mesma forma, com a única diferença de, tendo em conta que o sector de construção não aplica esta variável, utiliza-se a actividade actual como *proxy* do emprego actual.
- **OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS** - Postos de trabalho disponíveis para serem ocupados ao longo do período e comunicados aos Centros de Emprego pelas entidades empregadoras.
- **POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO A DEFINIÇÃO NACIONAL** - Pessoas com 15 anos ou mais de idade que no período de referência estavam na situação de população desocupada e inclui pessoas que se encontravam nas seguintes condições:

- ✓ Trabalhadores por conta própria sem trabalho regular, isto é, sazonais e ocasionais;
 - ✓ Trabalhadores por Conta Própria com trabalho regular, mas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas (falta de material, capital, avaria de equipamentos, época de pousio etc.);
 - ✓ Trabalhadores agrícolas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas; e Trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência.
- **SECTOR INFORMAL** - é aquele cujas actividades são caracterizadas por um baixo nível de organização, geralmente, de nível familiar, com divisão limitada ou inexistente entre trabalho e capital e relações de trabalho, sendo baseadas em colaboração ocasional, de relação familiar ou de amizade, sem contratos formais. Caracteriza-se, igualmente, por falta de formalização (registo) das empresas ou quando registadas é ao nível das estruturas locais (licenças precárias).
 - **TAXA DE DESEMPREGO (TD)** - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de desempregadas e a população economicamente activa.
 - **TAXA DE EMPREGO OU DE OCUPAÇÃO (TE)** - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de empregadas e fazendo parte da população economicamente activa.
 - **TRABALHADOR COM CONTRATO PERMANENTE** - pessoa ligada à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem prazo ou de duração indeterminada, sendo que o tempo de ausência do local de trabalho não pode exceder 4 meses.
 - **TRABALHADOR OCASIONAL** - Pessoa com contrato a prazo cujo trabalho não tem periodicidade definida, e ocorre esporadicamente sem carácter de continuidade, não sendo cíclico ao longo do ano.
 - **TRABALHADOR SAZONAL** - Pessoa com contrato a prazo certo cujo trabalho é exercido em determinadas épocas do ano, sempre no mesmo período ao longo dos anos.

4. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população moçambicana é de 32.419.747 habitantes, dos quais 16.736.066 são mulheres e 11.074.977 são jovens de entre 15 e 34 anos de idade, correspondente a 34,2%.

A população jovem representa 65% da força de trabalho do país, o que evidencia a importância e os desafios desta faixa etária para a economia e a transição demográfica em Moçambique.

A maioria da população, cerca de 65,34%, reside na área rural e o remanescente na área urbana, constituindo um desafio aos planificadores e decisores para prover e explorar este potencial humano, de forma racional e sustentável, visando o desenvolvimento económico e social do país.

5. CONJUNTURA ECONÓMICA

O relatório do **Banco de Moçambique** sobre a Conjuntura Económica e Perspectivas da Inflação no IV trimestre (Número 52|Ano12, de Novembro), indica uma tendência de continuação da recuperação da actividade económica, não obstante a existência de riscos derivados de vários factores, incluindo eventos climáticos com impacto adverso na produção agrícola e em infra-estruturas diversas. Por sectores de actividades, constata-se que a indústria extractiva continuará a contribuir para a aceleração do crescimento económico.

No III trimestre de 2023, excluindo o Gás Natural Liquefeito o produto interno bruto cresceu 3,3 %, depois de 3,1 % no trimestre anterior e incluindo-se o Gás Natural Liquefeito, o crescimento do PIB acelerou para 5,9 %, após 4,7 %.

Para o médio prazo, mantêm-se as perspectivas de uma inflação de um dígito, reflectindo, sobretudo, a estabilidade do Metical e o impacto das medidas que vêm sendo tomadas pelo CPMO.

Entretanto, os riscos e incertezas subjacentes às projecções da inflação continuam agravar-se devido à pressão da despesa pública e das incertezas quanto à evolução e os efeitos de eventos climáticos extremos.

Na componente externa, continua a incerteza quanto à magnitude do prolongamento e escalada da guerra entre a Rússia e Ucrânia e eclosão do novo conflito no Médio Oriente que poderá influenciar negativamente a Economia global e consequentemente de Moçambique.

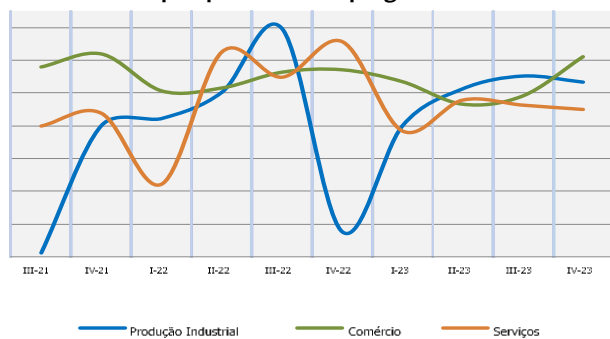
Segundo o **INE**, (Indicadores de Confiança e de Clima Económico, IV Trimestre 2023), o indicador do clima económico manteve uma tendência positiva, decorrente do aumento das expectativas futuras de procura e de emprego, influenciados pelos sectores da produção industrial e do comércio que registaram um ligeiro aumento.

O indicador da perspectiva de emprego manteve a tendência de aumento observada no trimestre anterior, influenciado apenas pelo sector de comércio, pois os sectores de produção industrial e de serviços, tiveram uma apreciação negativa.

No período em análise, os Indicadores de Expectativas de Emprego e de Emprego Actual apresentaram um saldo de 102.1% e 95.5%, respectivamente, assinalando um cenário positivo das perspectivas do mercado de trabalho, impulsionado pela recuperação da actividade económica.

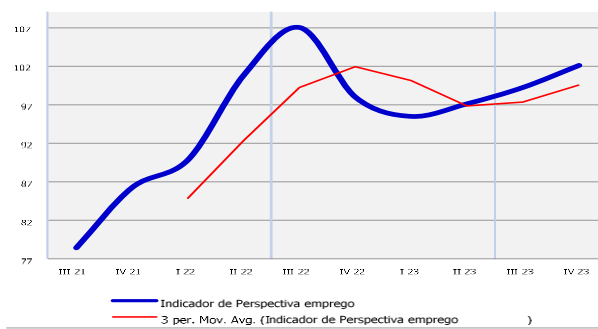
Este indicador tem um papel importante na avaliação das tendências de emprego pois, reflecte a intenção das empresas na contratação de novos colaboradores e a confiança dos trabalhadores em encontrar novas oportunidades de emprego, influenciado por factores como seja a procura e o volume de negócios.

Gráfico 2 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económica – IV Trimestre 2023 - INE,

Gráfico 1 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económico IV Trimestre 2023 - INE,

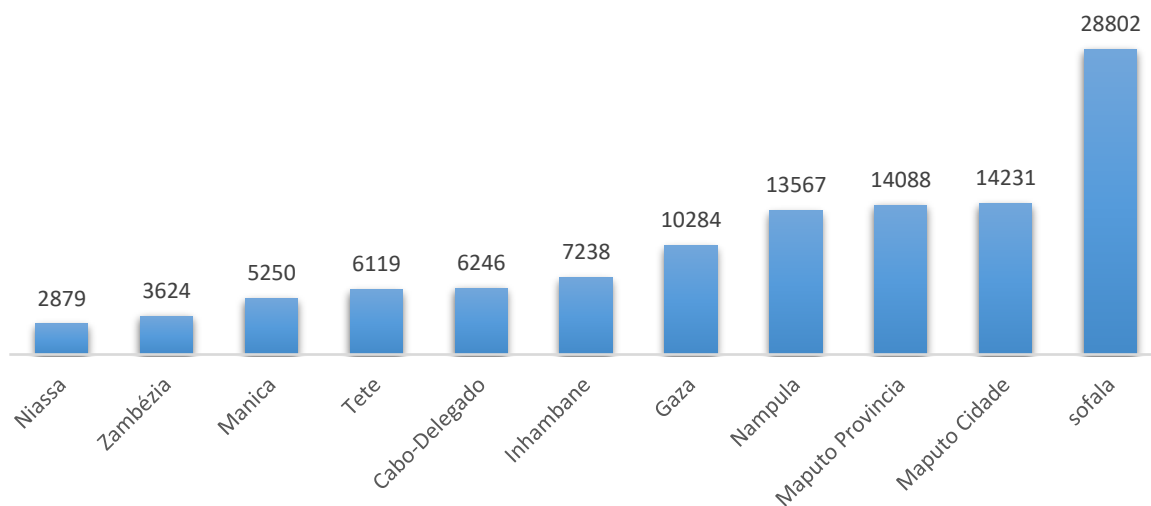
6. EMPREGO

No IV trimestre de 2023, foram registados cerca de **116.328** empregos, uma redução de **19.75%** e aumento de **118.96%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

Relativamente ao planificado para o período em análise, constata-se uma realização de **126.5%**, influenciado por Sofala, Maputo Cidade e Província que registaram maior número de empregos, na ordem de **25.64%**, **12,67%** e **12.54%** respectivamente. As províncias de Niassa e Zambézia registaram menos empregos com **2.56%** e **3.23%**, do total, respectivamente.

Do total dos empregos registados, a zona Sul do País concentrou **40.81%**, o Centro **38.99%** e o Norte **20.20%**, onde se destacaram Maputo Cidade, Sofala e Nampula nas respectivas regiões, vide o gráfico 3.

Gráfico 3 - Empregos por província



Fonte: INEP, IP e MITSS

Na distribuição dos empregos registados, segundo a CAE, destacaram-se os sectores da *Actividade de saúde humana e Acção Social*, com **18.09%**, seguido de *Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca*, com **17.87%** e o das *Actividades administrativas e dos serviços de apoio* com **13.36%**.

As indústrias extractiva e transformadora, que tem o potencial para impulsionar o crescimento económico e a geração de mais postos de trabalho, tiveram pouca contribuição, juntos com 12.380 empregos, representando **10.6%** do total.

Não obstante se tratar do período que coincide com a quadra festiva, o sector de alojamento, restauração e similares continua a registar poucos empregos com 1.028, tendo sido superado pelo das actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e similares com 2.127 empregos contabilizados no período, vide gráfico 4.

Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE



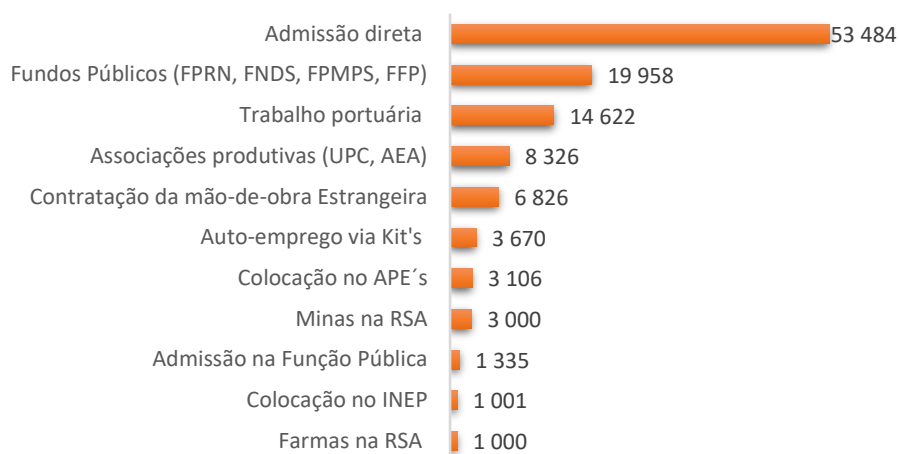
Fonte: INEP, IP e MTSS

Os dados de emprego, segundo **interveniente**, indicam que as Admissões Directas continuam a liderar as colocações, com cerca de **46%** do total, seguido das APEs com **2.7%** e o INEP com **0.86%**.

As admissões na função pública reduziram em **54,5%%** em relação ao período anterior e aumentaram em cerca de **103.5%** face ao homólogo.

As minas e farmas da RAS registaram um aumento da mão-de-obra moçambicana de cerca de 42.5 e 59% em relação ao período anterior. Ao nível do país, a contratação da mão-de-obra estrangeira aumentou cerca de 27.4% face ao período anterior, vide o gráfico 5.

Gráfico 5 - Emprego por interveniente

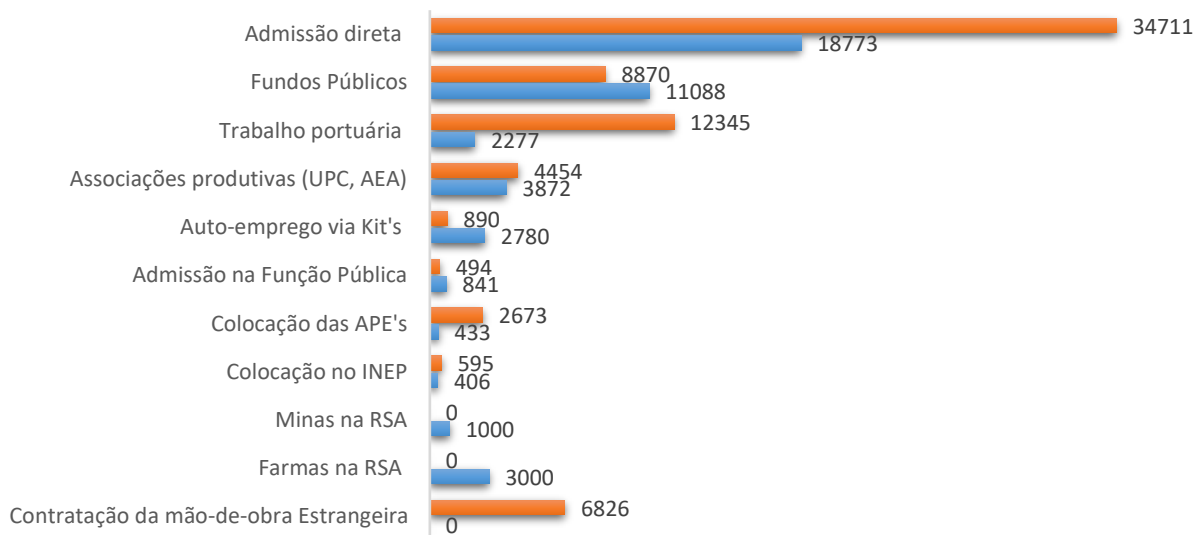


Fonte: INEP, IP e MTSS

Na distribuição dos empregos por interveniente, segundo a **categoria** (*primeiro e novo emprego*), constata-se que **70.77%** dos empregos registados foram novos empregos e os restantes referem-se ao primeiro emprego. Trata-se de uma tendência que se tem observado nos períodos anteriores, reflectindo a mobilidade dos trabalhadores no mercado de trabalho.

Igualmente, nota-se que, no mesmo período, a maior parte foi por via de admissões directas, representando **45.98%** do total, o que sugere se tratar de trabalhadores que conhecem o mercado de trabalho, vide gráfico 6.

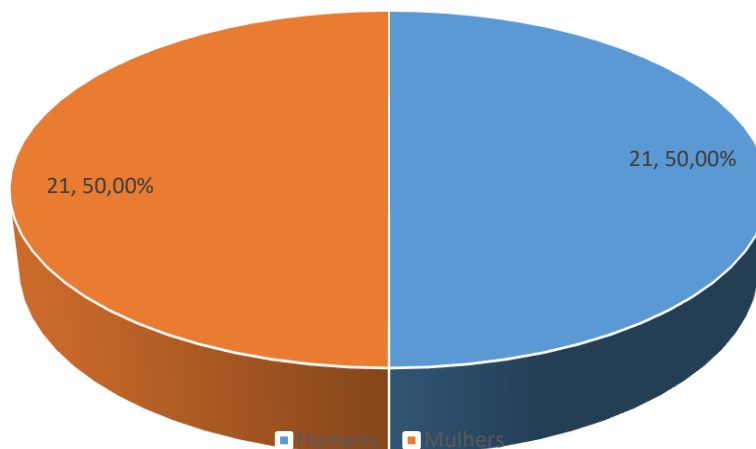
Gráfico 6 - Emprego por Categoria



Fonte: INEP, IP e MITSS

Do total dos empregos registados, **42** foram destinados às pessoas com deficiência, sendo 21 do sexo masculino e os restantes do sexo feminino, representando um aumento significativo de **61.5%** comparativamente ao período anterior e **2,4%** face ao homólogo, vide o gráfico 7.

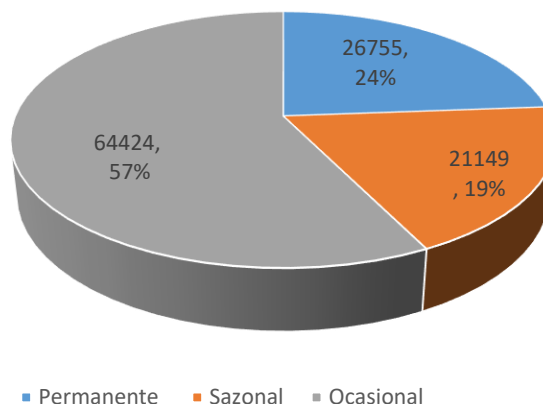
Gráfico 7 - Pessoas com deficiência



Fonte: INEP, IP

A distribuição dos empregos registados, segundo **tipologia**, revela que **24%** são permanentes e **73.6%** temporários, subdivididos em sazonais com **19%** e ocasionais **57%**. Comparando com os períodos anterior e homólogo, verifica-se uma redução dos empregos permanentes em **41.1%** e temporários em **14%**, e um aumento de **25.9%** e **11.8%**, respectivamente.

Gráfico 8 - Emprego por Tipologia

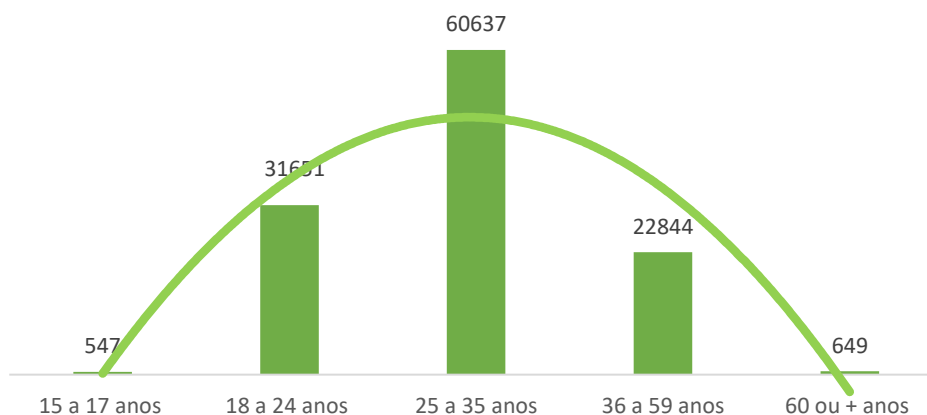


Fonte: INEP, IP e MITSS

A distribuição dos empregos registados por **faixa etária** indica que **79.3%** dos empregos beneficiou a população juvenil (18-35 anos), sendo **52.12%** faixa

dos 25 a 35 anos de idade, enquanto que **27.21%** foi para a dos 18 a 24 anos. Verifica-se uma queda acentuada do emprego na faixa dos 36 a 59 anos, representando **19.64%** do total dos empregos registados, vide o gráfico 9.

Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária



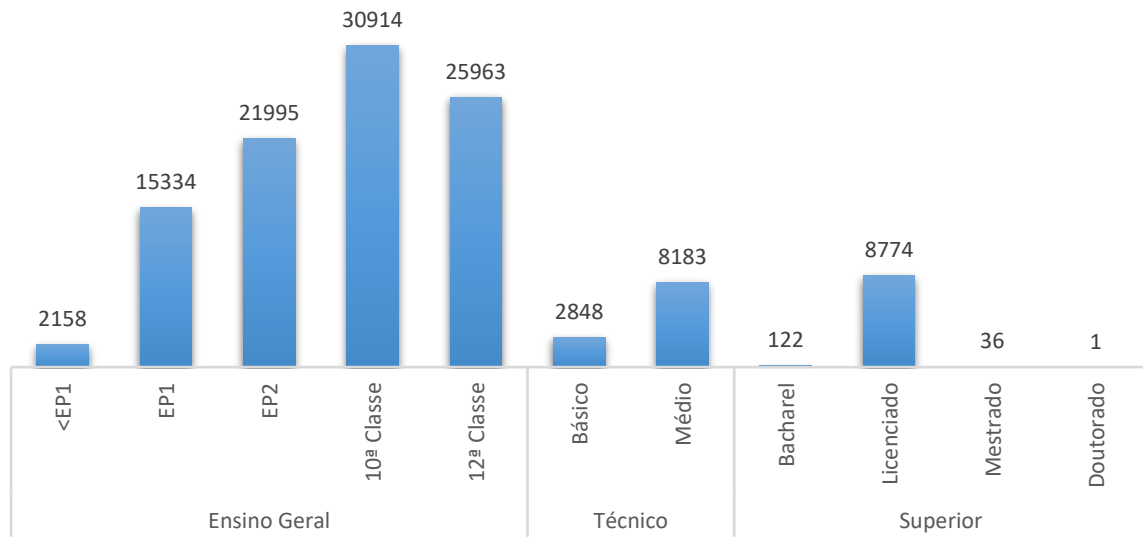
Fonte: INEP, IP e MITSS

O comportamento do emprego por **Nível de Escolaridade** revela que **67.8%** dos empregos registados foi ocupada por pessoas do ensino geral, com a predominância da 10^a classe, que absorveu **26.6%** do total, seguido da 12^a Classe e EP2 com **22.3** e **18.9%**, respectivamente.

A Educação Profissional, em particular o ensino técnico básico e médio absorveu **9.5%** dos empregos registados e o nível de licenciatura teve **7.5%**, enquanto que os níveis de mestrado e doutoramento juntos registaram **0.03%** de empregos.

A predominância do ensino geral pode ser um indicador do tipo de emprego gerado e conseqüentemente os salários auferidos por estes trabalhadores, suscitando a necessidade de continuar a investir na educação profissional e estimular o investimento privado para a geração de mais e melhores empregos, vide o Gráfico 10.

Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP, MITSS

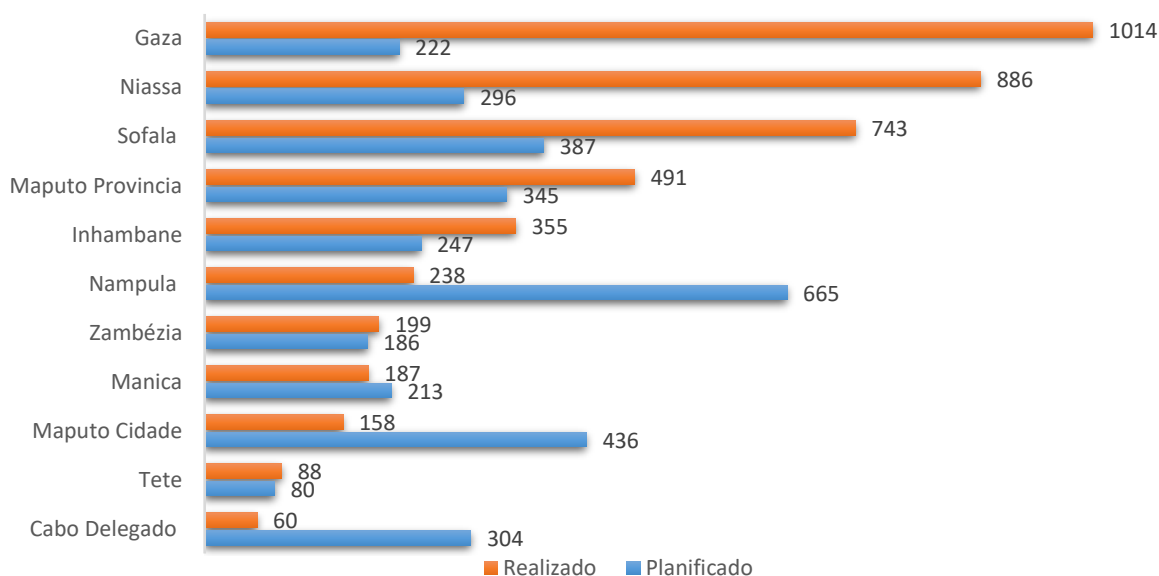
7. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS

No IV trimestre foram realizados um total de **4.419** estágios pré-profissionais, representando uma redução de **3.95%** e **14.7%** face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

Do total dos estágios realizados **54.3%** foram ocupados por mulheres e **9.1%** foram estágios remunerados, e destes, 7 beneficiários foram absorvidos pelas empresas.

A província de Gaza concentrou **22.9%** do universo de estágios registados no período, seguido de Niassa com **22%**, e ambas províncias superaram significativamente a meta prevista, enquanto que Cabo Delgado registou menos com **1.4%** do total e também realizou apenas **19.7%** do planificado, vide o gráfico 11.

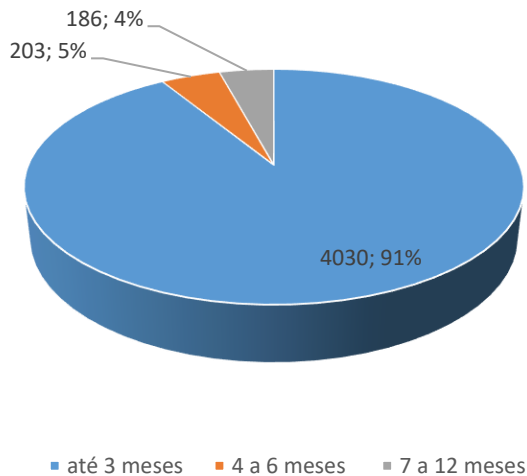
Gráfico 11 – Estágios Pré-profissionais por província



Fonte: INEP, IP

No que concerne à duração dos estágios realizados, observa-se que **91%** foram até 3 meses, **5%** de 4 à 6 meses e **4%** de 7 à 12 meses, vide o gráfico 12.

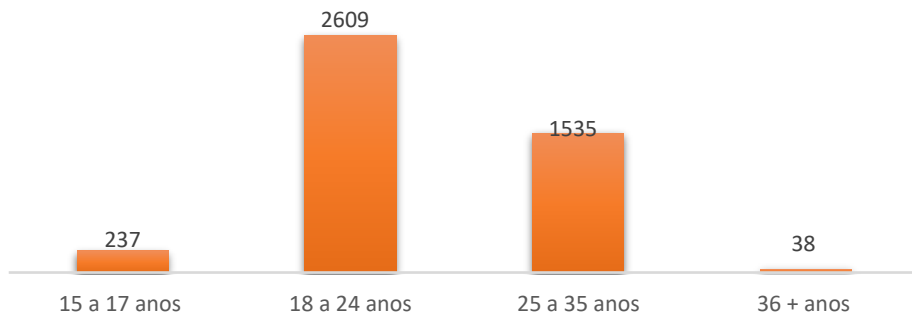
Gráfico 12 - Estágios Pré-profissionais por duração



Fonte: INEP, IP

Constata-se que do total dos estágios realizados, **59%** beneficiaram a faixa dos 18 a 35 anos de idade, e apenas cerca de **1%** beneficiaram a faixa de 36 e mais, o que revela a observância escrupulosa do Regulamento de Estágios Pré-profissionais, vide o gráfico 13.

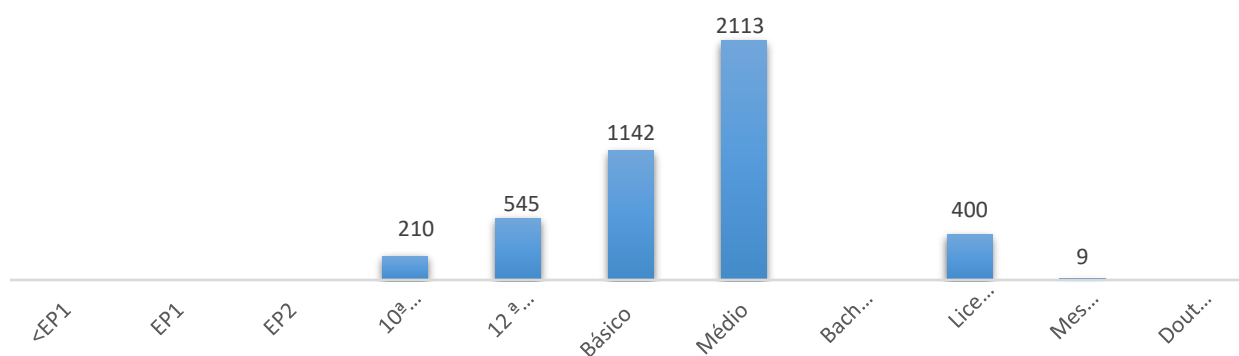
Gráfico 13 - Estágios Pré-profissionais por faixa etária



Fonte: INEP, IP

Na distribuição de estágios por nível de escolaridade, observa-se que **47.8%** beneficiaram estudantes do nível médio do ensino técnico, seguido do nível básico com **25.8%**, enquanto que **17.1%** foram do ensino geral, dos quais **72.2%** foram da 12^a Classe. Os graduados do nível de licenciatura representam **9.1%** do total dos beneficiários de estágios registados no período, vide o gráfico 14.

Gráfico 14 - Estágios Pré-profissionais por nível de escolaridade

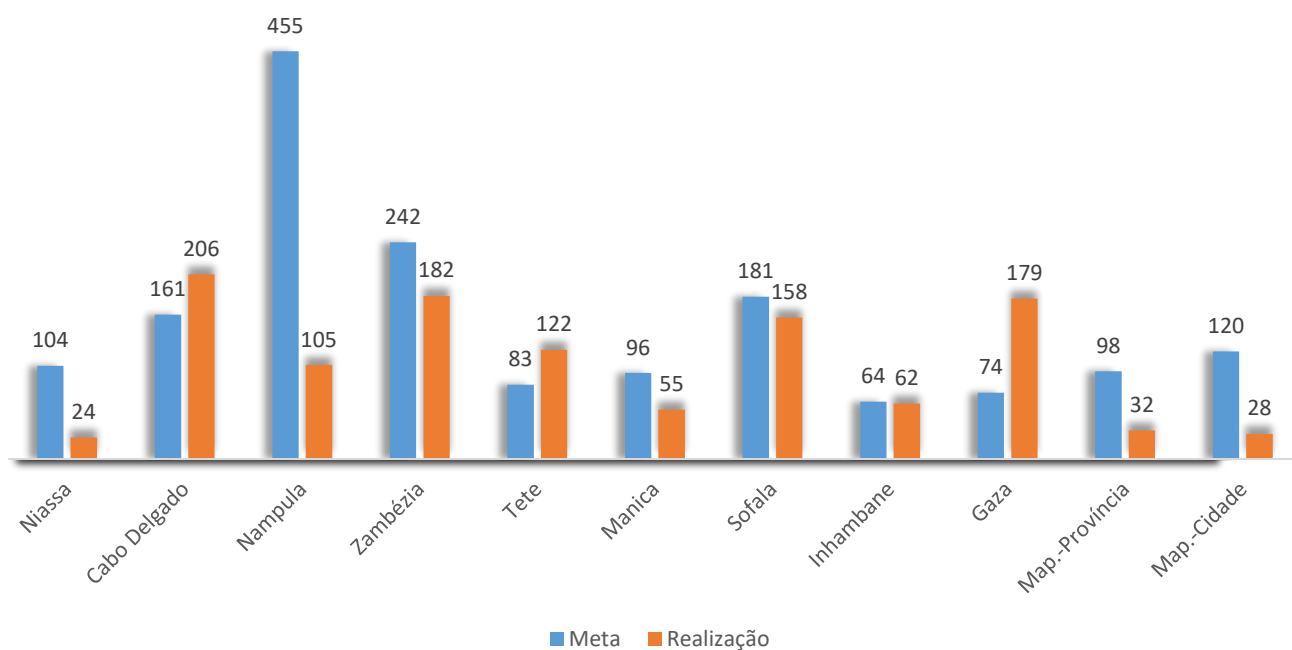


Fonte: INEP, IP

8. KIT'S DE AUTO-EMPREGO

No IV Trimestre foram distribuídos **1.153** kits de auto emprego, dos **1.678** planificados, representando **68.7%** de realização, onde se destacam as províncias de Cabo-Delegado, Zambézia e Gaza que concentraram **49.2%** dos kits distribuídos, enquanto que Niassa registou o menor número de kits, vide o gráfico 15.

Gráfico 15 - Kit's Distribuídos por província

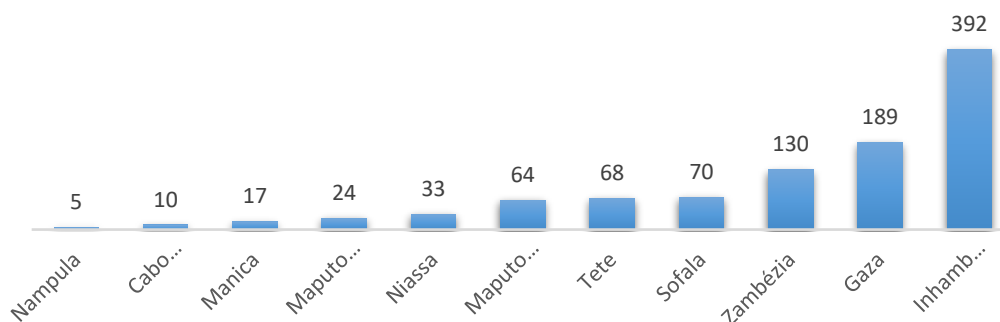


Fonte: INEP, IP

9. OFERTA DE EMPREGO

No período em análise foram comunicadas aos Centros de Emprego cerca de **1.002** ofertas de emprego, das quais **70.9%** foram registadas nas Províncias de Inhambane, Gaza e Zambézia. Comparativamente aos períodos anterior e homólogo, constata-se uma redução de **22.4%** e **446.3%**, respectivamente, vide o gráfico 16.

Gráfico 16 - Ofertas recebidas por província

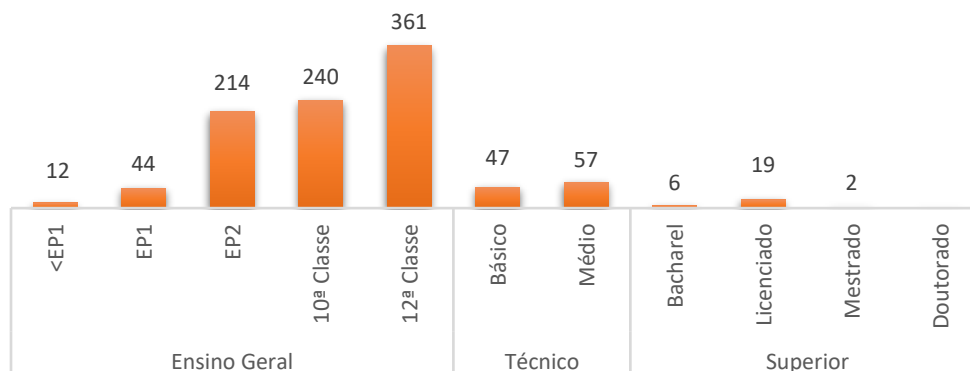


Fonte: INEP, IP

Na distribuição das ofertas recebidas por nível de escolaridade, nos períodos anterior e homólogo, constata-se que a maior parte das ofertas, cerca de **60%** foi para o ensino geral (10^a e 12^a classes), seguido do ensino técnico (básico e médio) com **10.4%**. O nível de licenciatura representa apenas cerca de **1.9%** das ofertas recebidas.

Com base nos dados dos três períodos em análise, constata-se uma tendência crescente de concentração das ofertas de emprego nos dois subsistemas de ensino, com destaque para o ensino geral, vide o gráfico 17.

Gráfico 17- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade



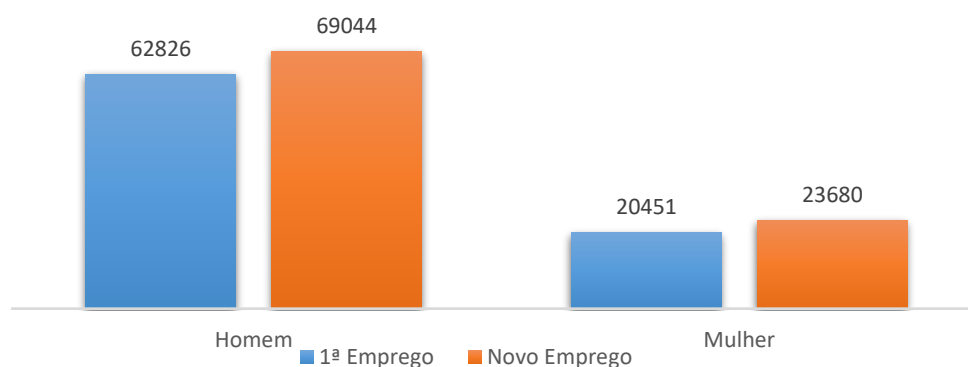
Fonte: INEP, IP

10. DESEMPREGO

O desemprego acumulado até o IV trimestre de 2023, nos Centros de Emprego, foi de **176.001** pessoas desempregadas, sendo **131.870 (74.9%)** homens e **44.131 (25.1%)** mulheres, representando um aumento de **1.6%** e **3.6%** face aos períodos anterior e homólogo.

Do total, **52.7%** era constituído pelo novo emprego e os restantes pelo primeiro emprego. Cerca de **74.5%** das pessoas desempregadas no grupo do novo emprego, eram homens, vide o gráfico 18.

Gráfico 18 - Desemprego acumulado

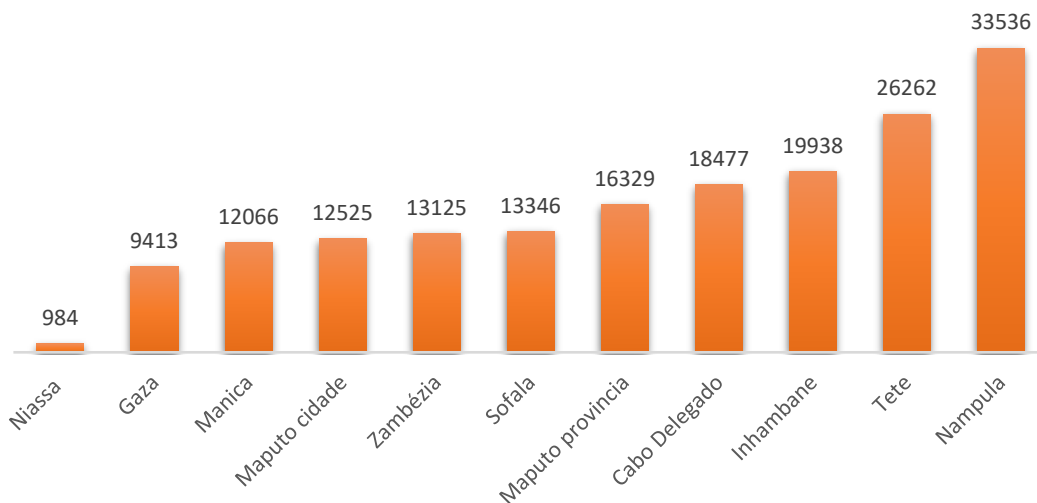


Fonte: INEP, IP

A distribuição do **desemprego acumulado por província**, revela que Nampula registou mais pessoas desempregadas, na ordem dos **19.1%**, seguida de Tete e Inhambane, com **14.1%** e **11.0%**, respectivamente, enquanto que Niassa registou menos desempregados com apenas **0,6%**.

No geral, comparativamente ao período anterior, com excepção de Niassa, todas as províncias registaram uma ligeira subida de pessoas desempregadas que efectuaram registo nos Centros de Emprego, vide gráfico 19.

Gráfico 19 - Desemprego Acumulado por Província

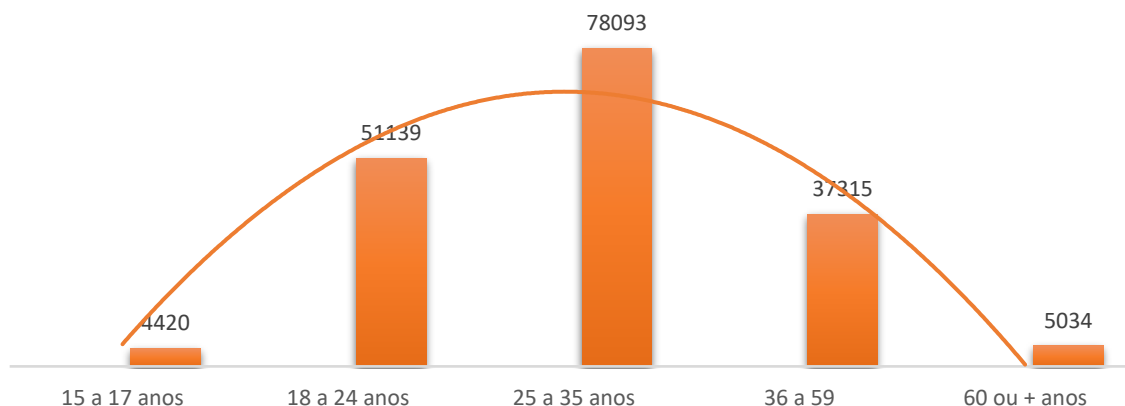


Fonte: INEP, IP

Na distribuição do desemprego acumulado, segundo **a faixa etária**, observa-se que **44.4%** das pessoas desempregadas se concentrou na faixa dos 25 a 35 anos de idade, **29.1%** na faixa dos 18 a 24 anos de idade, registando uma queda para **21.2%** e **2.9%** na dos 36 a 59 e 60 e mais anos de idade, respectivamente.

Em geral, o número acumulado de homens desempregados supera o das mulheres, em todas as províncias, vide o gráfico 20.

Gráfico 20 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária



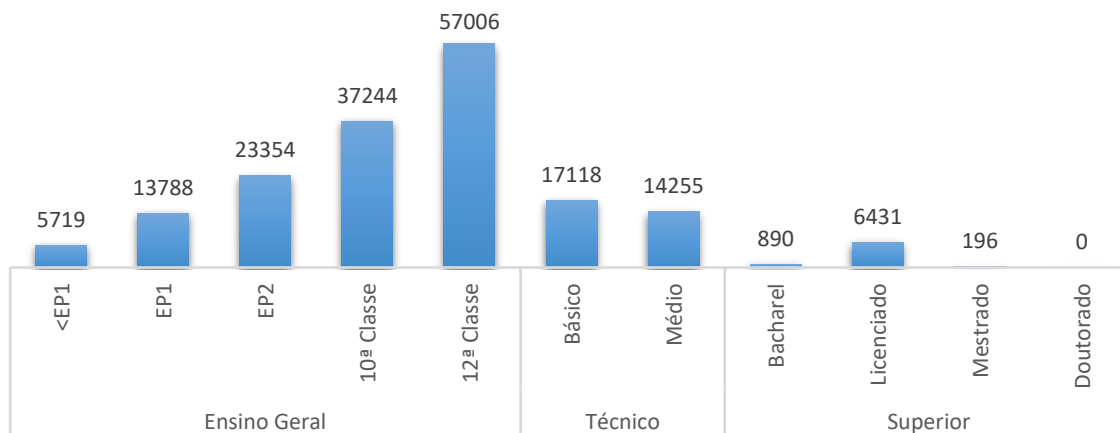
Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por **Nível de Escolaridade** indica que, á semelhança do período anterior, a maior parte do desemprego acumulado concentrou-se no ensino geral, na ordem de **74.7%**, enquanto que o nível superior apresenta o menor número de desemprego acumulado com **4.3%** do

total. Do universo dos desempregados do nível superior, a licenciatura apresenta um número significativo de pessoas desempregadas com **85.6%**.

Os dados em análise indicam uma assimetria positiva, onde o maior número de desempregados que se inscreveram nos Centros de Emprego possuem níveis de educação relativamente mais baixo, podendo se inferir que poucos desempregados do nível superior tem recorrido aos serviços públicos de emprego, vide o gráfico 21.

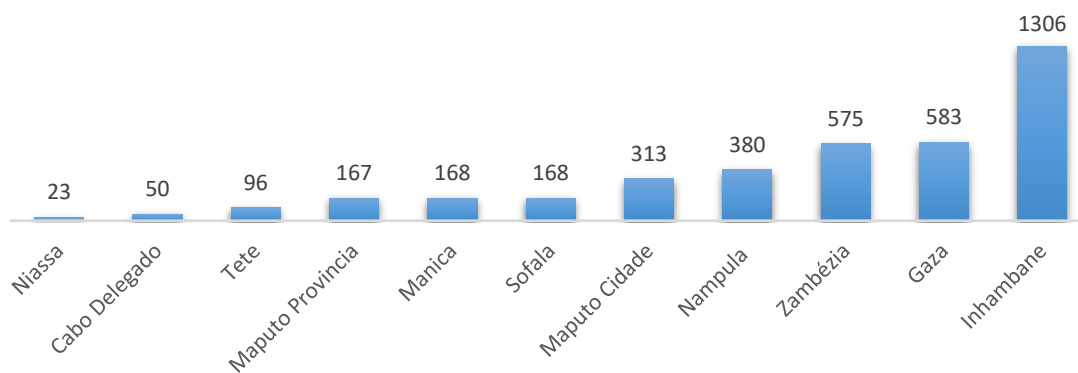
Gráfico 21 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP

Ao longo do período em análise o **desemprego inscrito** saldou-se em **3.829** pessoas, um aumento de **105.19%** e **121.52%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, onde se destacam as províncias de Nampula e Zambézia, enquanto que Niassa teve menos inscritos, vide o gráfico 22.

Gráfico 22 - Desemprego inscrito no período



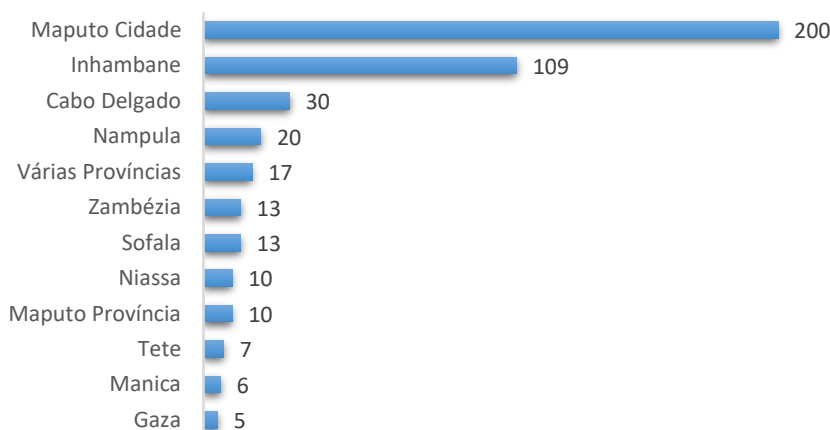
Fonte: INEP, IP

11. VAGAS DE EMPREGO

A análise de vagas constitui uma das prioridades no acompanhamento do comportamento do emprego na economia e, por conseguinte, influenciar as medidas de políticas nos domínios de ensino e serviços públicos de emprego.

No IV trimestre de 2023 foram registados **357** anúncios de vaga de emprego, totalizando **440** vagas, uma redução de **49.5%** e **82.1%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Maputo Cidade e Inhambane concentraram cerca de **70.2%** das vagas anunciadas, enquanto que Gaza, Manica e Tete, juntos, registaram apenas **4.1%** do total das vagas. A região Sul do País concentrou cerca de **73.6%** das vagas anunciadas, seguida da região Norte de cerca de **13.6%**, vide o gráfico 23.

Gráfico 23 - Vagas de Emprego por província



Fonte: INEP, IP

Os sectores da **Indústria Extractiva e Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais**, juntos, concentraram **44.4%** das vagas anunciadas no período em referência.

Os quatro sectores com potencial para a geração de emprego sustentável designadamente a construção, alojamento e restauração, indústria extractiva e transformadora absorveram apenas **26.4%** das vagas anunciadas, vide Gráfico 24.

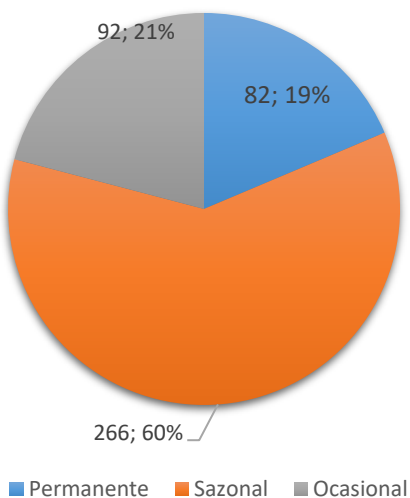
Gráfico 24 - Vagas por Sector de Actividade



Fonte: INEP, IP

O contrato por *Tempo Indeterminado* (emprego permanente) continua a liderar as vagas anunciadas, concentrando cerca de **60.5%** do total e o remanescente é de carácter *temporário* que se subdivide em *sazonal* e *ocasional*, vide o Gráfico 25.

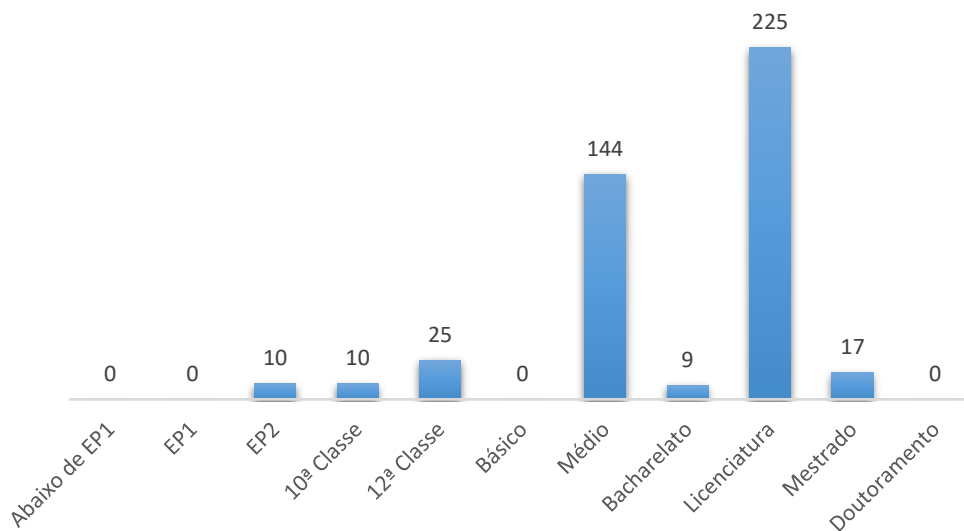
Gráfico 25 - Vagas por Tipo de contrato



Fonte: INEP. IP

Do total das vagas anunciadas, cerca de **51.1%** demandaram o nível de licenciatura, seguido do nível técnico médio com **32.7%**. o ensino geral absorveu **8.7%** das vagas anunciadas e os níveis extremos (Básico e Doutoramento) não constituíram condição para concorrer a quaisquer das vagas publicadas, vide gráfico 26.

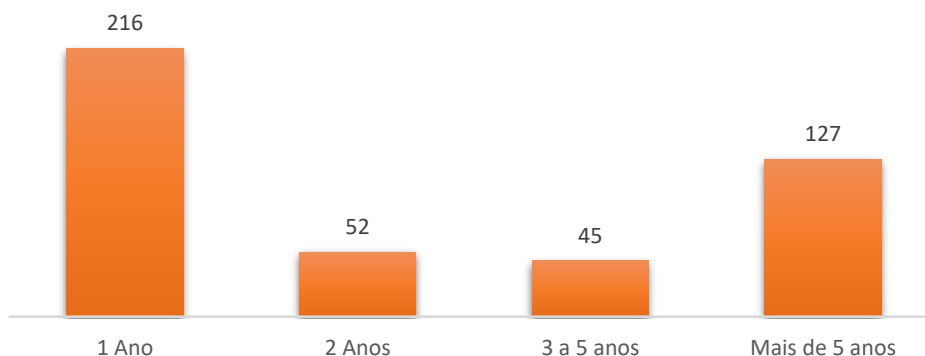
Gráfico 26 - Vagas por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP

No concernente aos anos de experiência, cerca de **49%** das vagas exigiam um (1) ano de experiência e cerca de **28.9%**, exigiam 5 ou mais anos, vide o gráfico 27.

Gráfico 27 - Vagas por Anos de experiência



Fonte: INEP, IP

12. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional é composta pelo ensino técnico profissional e formação profissional. Em virtude da indisponibilidade dos dados do ensino do ensino técnico profissional, a análise do IV Trimestre de 2023, cinge-se apenas à formação profissional promovida pelo IFPELAC.

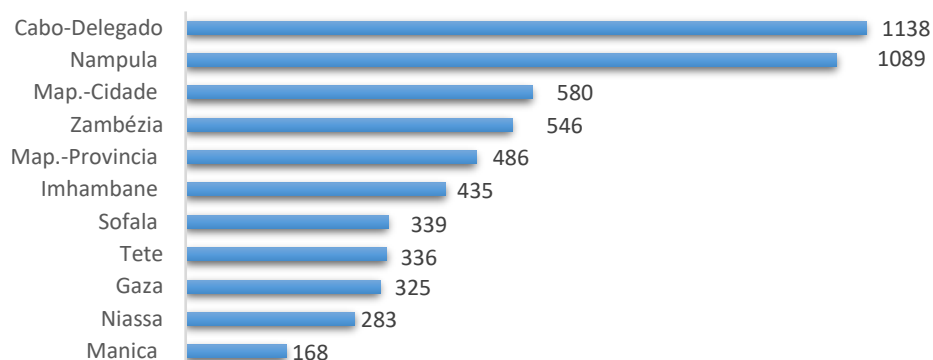
FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No IV trimestre de 2023, foram graduados 5.725 formandos (2.974 homens e 2.751 mulheres), representando um aumento de **5.4%** e uma redução de **2.4%** face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

As províncias de Cabo Delgado e Nampula registaram o maior número de beneficiários de formação profissional, concentrando **38.9%** do total, enquanto que Manica registou o menor número de graduados com cerca de **2.9%** do total.

Os dados indicam que a região Norte do país, à semelhança do período anterior, concentrou o maior número de graduados com **43.8%** do total, seguido do Sul com **31.9%**, enquanto que o Centro teve **24.3%**, vide o gráfico 28.

Gráfico 28 - Graduados em regime presencial no IFPELAC

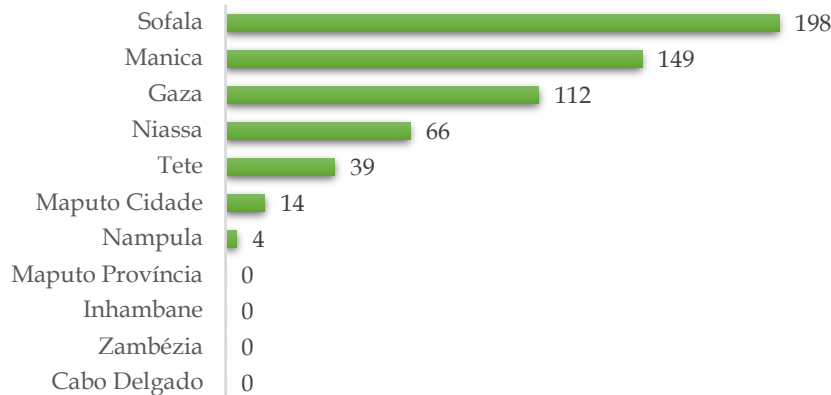


Fonte: IFPELAC

Observa-se que durante o período em análise, com recurso às unidades móveis, foram graduados 582 formandos, representando uma redução de **23.5%** e **34.9%** face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

A província de Sofala destacou-se com um grau de realização acima de **34%** do planificado, seguido de Manica com **25.6%**. Cabo Delgado, Zambézia, Inhambane e Maputo Província não registaram graduados na modalidade em análise, vide o gráfico 29.

Gráfico 29 - Graduados pelas Unidades Móveis



Fonte: IFPELAC

No âmbito da inclusão social, de um total planificado de 110 pessoas com deficiência, foram formadas 13, representando uma realização de **11.8%** e uma redução de **40.9%** e **68.3%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Manica e Niassa foram as únicas províncias que registaram graduados com Deficiência, vide o gráfico 30.

Gráfico 30 – Pessoas com Deficiência graduadas

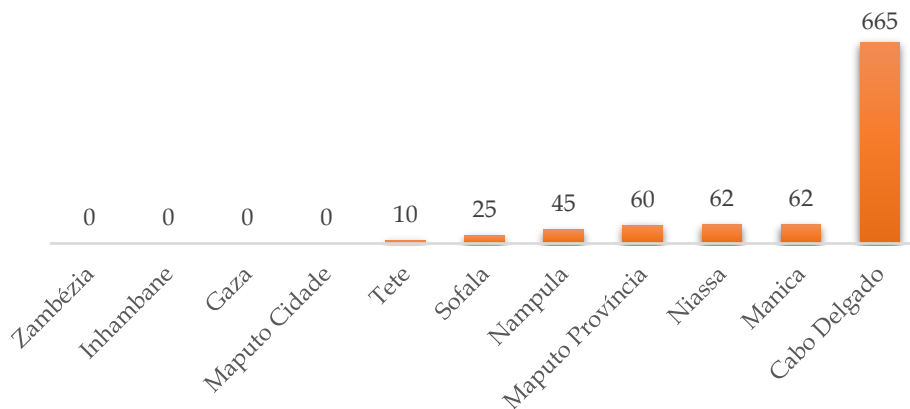


Fonte: IFPELAC

No domínio da Administração do Trabalho, foram graduados 929 formandos, representando um aumento de **128.8%** e **59.3%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, onde se destaca Cabo Delgado com **71.6%** do total. As províncias de Zambézia, Inhambane, Gaza e Maputo Cidade não registaram formação neste domínio.

Na distribuição da formação por região, destaca-se o Norte que concentrou cerca de **83%** das formações, seguido do Centro com cerca de **10%**, enquanto que a nível do Sul, apenas Maputo província registou formações, representando **6.5%** do total, vide o gráfico 31.

Gráfico 31 - Graduados em Administração do Trabalho



Fonte: IFPELAC

No IV trimestre de 2023, foram concedidas 604 bolsas formativas, representando uma redução de mais de **78.8%** e **39.7%** face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Inhambane, Sofala e Tete concentraram cerca de **83%** das bolsas registadas a nível dos Centros de Formação.

As províncias de Zambézia e Maputo foram as únicas que não registaram bolsas formativas em 2023, vide o quadro 1.

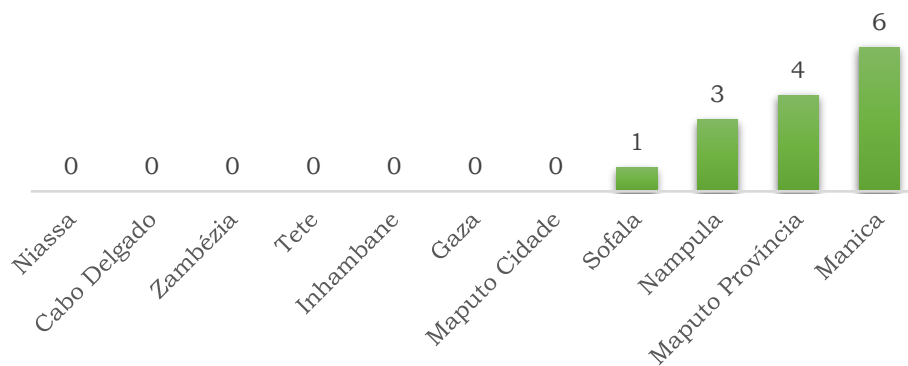
Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas - I, II, III e IV Trimestre 2023

PROVÍNCIA	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre
Niassa	0	0	0	13
Cabo Delgado	0	0	1500	0
Nampula	100	100	1271	0
Zambézia	0	0	0	0
Tete	0	15	0	152
Manica	0	40	0	47
Sofala	32	22	2	159
Inhambane	11	0	0	191
Gaza	0	7	0	0
Maputo Província	0	0	0	0
Maputo Cidade	0	0	79	42
Total	143	184	2852	604

Fonte: IFPELAC

No período em análise, beneficiaram de bolsas 14 formandos, dentre combatentes e seus dependentes, todos do sexo masculino, uma redução de **77.4%** e **92.2%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, vide o gráfico 32.

Gráfico 32 - Combatentes e seus Dependentes graduados



Fonte: IFPELAC, IP

13. CONSIDERAÇÕES

O emprego é gerado pela economia influenciada por vários factores e neste contexto importa referir o seguinte:

- i) Não obstante as perspectivas favoráveis da procura agregada e do emprego, a recuperação da economia a nível global ainda não responde á elevada procura de emprego, em particular na região subsahariana, e no país, em particular;
- ii) Os sectores tradicionais da economia ainda não conseguiram a retomar em pleno a actividade económica que permia gerar mais postos de trabalho;
- iii) A desaceleração da inflação poderá influenciar as autoridade monetárias a reduzir as taxas de juro e estimular o investimento produtivo e gerar mais postos de trabalho;
- iv) A capacidade de absorção do mercado de trabalho só pode aumentar com o aumento de investimento produtivo e da educação profissional que dá primazia ao saber faze, facilitando a inserção laboral e o auto emprego;
- v) Os desafios do emprego centram-se também na sua tipologia, constatando-se que neste momento, a maior parte são *temporários (sazonais e ocasionais)*, o que só é possível inverter através da contínua transformação estrutural da economia para se criar empregos sustentáveis;
- vi) Igualmente, constata-se uma tendência crescente da mobilidade de pessoas com experiência e conhecimento do mercado de trabalho, contrariamente ás pessoas que procuram o primeiro emprego;

14. BIBLIOGRAFIA

- [1] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Manual de Conceitos e Definições Estatísticas de Moçambique, 2013 –Rev.1,**” 2013.
- [2] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Índice de Confiança e de Clima Económico - IV Trimestre 2023,**” 2023.
- [3] **Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação**, Nº 49, Março de 2023, Banco de Moçambique
- [4] Instituto Nacional de Emprego, Instituto Público
- [5] Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo